



SEED/PR

*Professor Educação Básica e Profissional-
Comum às especialidades*

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.....	1
Compreensão de textos digitais e multimodais.....	2
Domínio da ortografia e gramática oficial.....	4
Emprego dos sinais de pontuação.....	6
Emprego de crase.....	10
regência nominal e verbal.....	11
Uso dos sinais de pontuação e outras notações.....	14
Concordância verbal e nominal.....	14
Reconhecimento de formas linguageiras em circulação na internet.....	16
Questões.....	17
Gabarito.....	33

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ECA – Art. 56, 232, 245 e 249.....	1
Questões.....	1
Gabarito.....	7

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR: plano de aula, relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens, relação entre o desenvolvimento das competências gerais e específicas e as estratégias/metodologias utilizadas pelo professor e a avaliação.....	1
A METODOLOGIA VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM: as estratégias de ensino, sua correlação com os recursos didáticos.....	7
Observação de sala de aula: estratégias de construção de parceria com o pedagogo.....	8
O uso de metodologias ativas e de recursos educacionais digitais.....	9
A GESTÃO DE SALA DE AULA: a importância da organização da coletividade, o cuidado com as relações interpessoais e a mediação do conhecimento.....	10
Os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades.....	11

SUMÁRIO



O uso de técnicas de gestão de sala de aula e de estratégias de gestão do tempo e da aprendizagem.....	20
A importância do clima escolar para a construção do respeito e de um ambiente acolhedor para a formação do jovem.....	22
A AVALIAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: avaliação interna e externa.....	23
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.....	24
Recuperação de estudos e reavaliação	25
CrITÉrios, instrumentos e intencionalidade da avaliação escolar.....	27
O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: estratégias direcionadas, o desenvolvimento cognitivo e emocional na aprendizagem, a importância da integração entre o professor regente e os professores de apoio ao estudante com defasagem de aprendizagem e com deficiência.....	37
Documentos curriculares do paranÁ e seu quadro organizador	44
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS: plataformas digitais de aprendizagem, ferramentas de colaboração, comunicação, gerenciamento de salas virtuais	46
Questões	47
Gabarito.....	51

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



Estatuto da criança e do adolescente

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

CAPÍTULO IV

DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER

Art. 56. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- I - maus-tratos envolvendo seus alunos;
- II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
- III - elevados níveis de repetência.

SEÇÃO II

DOS CRIMES EM ESPÉCIE

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:

Pena - detenção de seis meses a dois anos.

CAPÍTULO II

DAS INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Art. 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente:

Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Art. 249. Descumprir, dolosa ou culposamente, os deveres inerentes ao ~~pátrio poder~~ poder familiar ou decorrente de tutela ou guarda, bem assim determinação da autoridade judiciária ou Conselho Tutelar: (Expressão substituída pela Lei nº 12.010, de 2009) Vigência

Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.



QUESTÕES

1. FUNCERN - 2023 - Câmara de Natal - RN - Assistente Legislativo (ALNS) - Pedagogo

Como está posto no art. 56, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – 1990), os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental, devem comunicar ao Conselho Tutelar, entre outros, o caso de

- (A) indisciplina ou baixo rendimento, após comunicação à família.
- (B) maus-tratos envolvendo seus alunos e elevados níveis de repetência.
- (C) reiteração de faltas justificadas e de evasão escolar, mantidos os recursos escolares.



Conhecimentos Didáticos

O ato de planejar é uma tarefa imprescindível na vida humana e assim se constitui também no trabalho pedagógico. O planejamento escolar é uma etapa prioritária e permanente na prática pedagógica e define os parâmetros, objetivos, planos de ação e avaliações de uma escola.

Para Libâneo (2005) o planejamento escolar refere-se à uma atividade de revisão e previsão da ação escolar, examinando recursos e procedimentos e as formas de avaliação com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

Danilo Gandin, José Carlos Libâneo e Celso Vasconcellos são educadores e teóricos que problematizam os temas do planejamento escolar e a gestão pedagógica; discorrem também sobre Projeto Político Pedagógico, currículo e processo educativo. Eles discutem sobre as lacunas entre teoria e prática relacionadas aos temas em destaque e apresentam suas propostas de caminhos pedagógicos autênticos visando sanar as desigualdades do processo educativo. Destacam também em suas análises o papel do professor e aluno, suas relações subjetivas e o protagonismo desses sujeitos sociais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Gestão escolar refere-se a toda forma de organização da escola: setor financeiro, questões pedagógicas, acadêmicas, secretaria escolar, administrativo, RH e todas as áreas que fazem parte da construção do ambiente escolar e seu funcionamento.

Desde o processo de redemocratização do Brasil em meados de 1980 fala-se numa gestão escolar democrática. A gestão democrática conta com o envolvimento da comunidade escolar no processo de construção, desenvolvimento do espaço escolar e de todo o planejamento pedagógicos; além de suas ações e processos. Portanto a gestão democrática é uma gestão participativa, com a presença de todos os sujeitos sociais inseridos no contexto da instituição de ensino, sendo estes: pais, professores, coordenadores, diretores, alunos e entidades governamentais locais.

Para que haja uma gestão educacional são necessários seis pilares: gestão pedagógica da escola, gestão administrativa, gestão financeira, gestão de recursos humanos, gestão da comunicação da escola, gestão de tempo e qualidade do ensino.

Além destes pilares existe o controle acadêmico escolar no intuito de apresentar uma gestão dos alunos, o que abarca matrículas, documentos, transferências, turmas, diários dos professores, notas, frequências, carga horária dos alunos e conteúdos ministrados pelos professores. Todos esses pilares e a gestão dos alunos encontra-se no Livro de Gestão da escola que são separados de acordo com os pilares e seus assuntos.

Referências Bibliográficas

GANDIN, Danilo. Planejamento Como Prática Educativa. 8 ed. São Paulo : Loyola, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5 Ed. Goiânia : Alternativa, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento – Projeto de ensino e aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.